

Tendências de teses e dissertações brasileiras acerca do sofrimento moral na enfermagem

Trends theses and dissertations brazilian about moral distress in nursing

Tendencias en tesis y disertaciones brasileñas sobre el sufrimiento moral en enfermería

Recebido: 01/10/2020 | Revisado: 03/10/2020 | Aceito: 05/10/2020 | Publicado: 06/10/2020

Camila Milene Soares Bernardi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7213-5428>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: camilabernardi96@gmail.com

Camila Antunez Villagran

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9498-3049>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: camilaantunezvillagran@gmail.com

Taís Carpes Lanes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9337-7875>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: taislanes_rock@hotmail.com

Thaís Costa Schutz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4341-0395>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: thais.schutz@hotmail.com

Graziele de Lima Dalmolin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0985-5788>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: grazi.dalmolin@gmail.com

Resumo

Objetivou-se identificar e caracterizar as tendências das teses e dissertações brasileiras acerca do sofrimento moral na enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A busca bibliográfica ocorreu durante o mês de junho de 2020, a partir da seguinte estratégia: "sofrimento moral" AND ENFERMAGEM. Foram recuperadas 302 produções, dentre elas 19

foram incluídas na revisão e procedeu-se à análise temática dos dados selecionados. Das 19 produções, nove eram teses e 10 dissertações. Construíram-se três categorias de análise: Caracterização das teses e dissertações sobre o sofrimento moral na enfermagem; Tendências acerca dos fatores relacionados ao sofrimento moral na enfermagem; Implicações do sofrimento moral para enfermagem. O estudo identificou os fatores que estão relacionados ao desenvolvimento do sofrimento moral, e as suas implicações para enfermagem, como também repercussões na (des)qualificação da assistência prestada aos pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem; Sofrimento moral; Ética em enfermagem; Moral.

Abstract

The objective was to identify and characterize the trends theses and dissertations Brazilian about moral distress in nursing. This is a narrative review carried out in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Personnel Higher Education. The bibliographic search occurred during the month of June 2020, from the following strategy: “moral distress” AND NURSING. Have been recovered 302 productions, amongst them 19 werw included in the review and proceeded thematic analysis of the data selected. Of the 19 productions, nine were theses and 10 were dissertations. Constructed were three categories of analysis: Characterization of theses and dissertations about moral distress in nursing; Trends about in factors related to moral distress in nursing; Implications of moral distress for nursing. The study identified the factors that are related to the development of moral distress, and its implications for nursing, as well as repercussions on the (de) qualification of the assistance provided to patients.

Keywords: Nursing; Moral distress; Ethics, Nursing; Morale.

Resumen

El objetivo fue identificar y caracterizar las tendencias de las tesis y disertaciones brasileñas sobre el sufrimiento moral en enfermería. Es una revisión narrativa realizada en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior. La búsqueda bibliográfica ocurrió durante el mes de junio de 2020, con base en la siguiente estrategia: “sufrimiento moral” AND ENFERMERÍA. Fueron recuperaron 302 producciones, dentro de ellas 19 fueron incluidas en la revisión y procedió el análisis temático de los datos seleccionados. De las 19 producciones, nueve fueron tesis y 10 fueron disertaciones. Construido tres categorías de análisis: Caracterización de tesis y disertaciones sobre el sufrimiento moral en enfermería; Tendencias sobre factores

relacionados con el sufrimiento moral en enfermería; Implicaciones del sufrimiento moral para la enfermería. El estudio identificó los factores que se relacionan con el desarrollo del sufrimiento moral y sus implicaciones para la enfermería, así como las repercusiones en la (des) calificación del cuidado dado a los pacientes.

Palabras clave: Enfermería; Sufrimiento moral; Ética en enfermería; Moral.

1. Introdução

As diversas transformações científicas, tecnológicas e sociais que ocorrem no mundo globalizado têm atingido várias áreas do conhecimento da saúde, especialmente a enfermagem. Com isso, o mercado de trabalho exige profissionais dotados de valores e com capacidade de pensamento crítico e moral, para que possam exercer sua função não apenas com habilidade técnico-científica, mas com outras habilidades que os permitirão agir com sensatez, responsabilidade e comprometimento (Dias, et al., 2017).

Dessa forma, o trabalho na área da saúde implica em tomada de decisões acerca de intervenções realizadas nos pacientes, que na maioria das vezes se encontram em situações de fragilidade e vulnerabilidade. Assim, os profissionais de enfermagem estão propensos a vivenciarem situações conflituosas em que necessitam escolher entre duas ou mais alternativas sem que nenhuma delas sejam suficientemente apropriadas para cada situação. Para tanto, são fundamentais as reflexões e discussões de situações complexas do trabalho, considerando o conhecimento específico de cada categoria profissional e seus valores, ponderando os princípios éticos e legais para auxiliar na tomada de decisões (Silva, et al., 2018).

Os aspectos relacionados ao trabalho de enfermagem, sobretudo aqueles relacionados com o comprometimento moral do enfermeiro, quando em conflito com as condições de trabalho, podem acarretar um maior risco de eventos geradores de desgaste psíquico moral nesses profissionais, dentre eles, o sofrimento moral (Schaefer, Zoboli & Vieira, 2018). Na enfermagem, o sofrimento moral foi descrito pela primeira vez em 1984, sendo definido como um sentimento desconcordante, quando o profissional sabe o que é correto fazer frente a uma ação, mas restrições institucionais dificultam seguir a ação correta, o que colabora para que os profissionais tenham o sentimento de julgar as próprias condutas (Jameton, 1984).

No Brasil, tem sido investigado o sofrimento moral em diferentes campos de inserção da enfermagem. Em determinados estudos na área hospitalar constatou-se níveis baixos a médios de sofrimento moral (Ramos, et al., 2017a; Greco, et al., 2020). Em outro estudo, no

setor de oncologia com enfermeiros de um hospital universitário, demonstrou nível médio de sofrimento moral (Fruet, et al., 2019). Já quando avaliado o sofrimento moral em enfermeiros de departamentos de fiscalização do Brasil, apresentaram médio a alto sofrimento (Silveira, et al., 2016).

O fato de os profissionais vivenciarem o sofrimento moral em seu cotidiano de trabalho, pode causar consequências negativas para a vida pessoal e profissional. Essas consequências podem estar relacionadas aos sinais emocionais e físicos, ou ainda ao adoecimento, como também com repercussões no contexto profissional, causando a insatisfação no trabalho, desqualificação do cuidado ao paciente e até mesmo o abandono da profissão (Ramos, et al., 2016).

Nesse sentido, conhecer as tendências das produções científicas brasileiras acerca do sofrimento moral na enfermagem, torna-se necessário para a identificação de lacunas do conhecimento, bem como estruturar novos estudos. Assim, objetivou-se identificar e caracterizar as tendências das teses e dissertações brasileiras acerca do sofrimento moral na enfermagem.

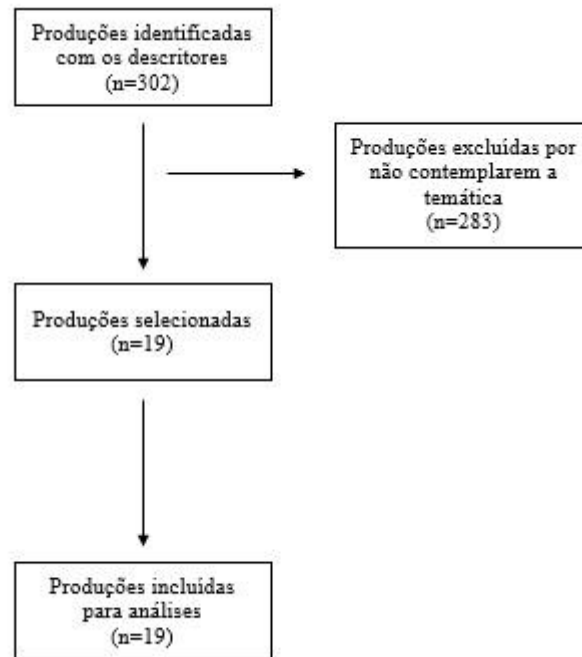
2. Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa. Entende-se, que por meio de uma revisão narrativa, é possível investigar temas abrangentes que focalizam nas tendências, naturezas, bem como a produção global de um tema proposto, ou seja, possibilita a realização do estado da arte de um determinado tema de estudo (Lacerda, Ribeiro & Costenaro, 2018).

Realizou-se a revisão a partir das análises de teses e dissertações brasileiras, com intuito de responder à questão de revisão: “Quais as tendências das teses e dissertações brasileiras acerca do sofrimento moral na enfermagem?”. A busca bibliográfica ocorreu durante o mês de junho de 2020, por meio do acesso ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para busca dos estudos, utilizou-se a seguinte estratégia de busca: "sofrimento moral" *AND* ENFERMAGEM. Definiu-se como critérios de inclusão, abordar a temática sobre sofrimento moral na enfermagem, não havendo recorte temporal com intuito de recuperar o máximo possível de produções.

Assim, conforme estabelecido pela busca, obteve-se o resultado de 302 estudos, dentre eles, a partir da leitura dos títulos e resumos, foram incluídas 19 produções para análise, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma representativo da seleção das produções para compor o *corpus* do estudo. Santa Maria, RS, 2020.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Posteriormente a seleção dos estudos, realizou-se uma leitura na íntegra, a fim de organizar e extrair os principais resultados, com auxílio de uma ficha de extração de dados elaborada pelas autoras deste estudo, contendo as seguintes informações: autor; nível do grau acadêmico; ano de defesa; programa de pós-graduação; participantes da pesquisa; método e instrumentos utilizados na coleta de dados. Ainda para auxiliar na interpretação dos resultados, construiu-se um quadro sinóptico que contemplou os itens destacados acima, bem como os objetivos e os principais resultados.

Em seguida, desenvolveu-se a análise de conteúdo temático proposta por Minayo (2014), que conta com três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Assim, apresentou-se os achados em uma síntese do conhecimento sobre a temática em categorias.

3. Resultados e Discussão

Conforme estabelecido pela estratégia de busca, obteve-se o resultado de 19 produções. A partir da síntese do *corpus* do estudo, surgiram três categorias: Caracterização das teses e dissertações sobre o sofrimento moral na enfermagem; Tendências acerca dos

fatores relacionados ao sofrimento moral na enfermagem; Implicações do sofrimento moral para enfermagem.

Caracterização das teses e dissertações sobre o sofrimento moral na enfermagem

A partir das 19 produções, nove eram teses e 10 eram dissertações. O Quadro 1, apresenta a caracterização das produções quanto ao autor (referência), nível acadêmico, programa de pós-graduação e o método utilizado (abordagem, tipo, local e participantes do estudo).

Quadro 1 – Caracterização de teses e dissertações acerca do sofrimento moral na enfermagem (n=19).

Referência	Nível acadêmico	Programa de pós-graduação	Método (Abordagem, tipo, local e participantes)
(Bulhosa, 2006)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande	Pesquisa qualitativa etnográfica; em um hospital universitário; com a equipe de enfermagem.
(Dalmolin, 2009)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande	Revisão integrativa.
(Barlem, 2009)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande	Pesquisa de <i>survey</i> , para adaptação transcultural da <i>Moral Distress Scale</i> ; em quatro instituições hospitalares; com enfermeiras.

(Dalmolin, 2012)	Doutorado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande	Pesquisa quantitativa, com os instrumentos <i>Moral Distress Scale – Adaptação Brasileira</i> e <i>Maslach Burnout Inventory (MBI)</i> ; em três instituições hospitalares; com a equipe de enfermagem.
(Barlem, 2012)	Doutorado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande	Pesquisa quantitativa e qualitativa, para a validação da Adaptação Brasileira da <i>Moral Distress Scale</i> ; em duas instituições hospitalares; com a equipe de enfermagem.
(Ghislandi, 2014)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande	Pesquisa de método misto QUALI-quantitativo; em um hospital universitário; com a equipe de enfermagem.
(Drago, 2015)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina	Pesquisa qualitativa; em um hospital universitário; com enfermeiros gerentes.
(Ramos, 2015)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande	Pesquisa quantitativa, com o instrumento <i>Protective Nursing Advocacy Scale</i> e a adaptação transcultural da <i>Moral Distress Scale-Revised</i> ; em duas instituições hospitalares; com enfermeiros.
(Rennó, 2015)	Doutorado	Programa de Pós-	Pesquisa qualitativa; em duas

		Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Minas Gerais	instituições de ensino superior federal; com estudantes de graduação em Enfermagem, que estavam cursando o estágio curricular.
(Santos, 2016)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria	Pesquisa qualitativa fenomenológica; em um hospital universitário; com enfermeiros.
(Duarte, 2016)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande	Pesquisa qualitativa; em dois cursos técnicos em enfermagem; com enfermeiros docentes.
(Fruet, 2016)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria	Pesquisa quantitativa, com o instrumento <i>Moral Distress Scale</i> ; em um hospital universitário; com a equipe de enfermagem do setor da hemato-oncologia.
(Barros, 2016)	Mestrado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina	Pesquisa qualitativa; em cursos de enfermagem de três universidades federais; com enfermeiros docentes.
(Bordignon, 2016)	Doutorado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade	Pesquisa quantitativa e qualitativa, com elaboração e validação da Escala de Sofrimento Moral para

		Federal do Rio Grande	Estudantes de Enfermagem; em três universidades; com estudantes de enfermagem.
(Caçador, 2016)	Doutorado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Minas Gerais	Pesquisa qualitativa cartográfica; em dez Estratégia Saúde da Família; com enfermeiros.
(Barth, 2016)	Doutorado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina	Pesquisa quantitativa e qualitativa, para validação da Escala Brasileira de Distresse Moral de Enfermeiros para enfermeiros da atenção básica.; na atenção básica do território brasileiro; com enfermeiros.
(Trombetta, 2017)	Doutorado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina	Pesquisa de método misto, QUANTI-quali, para a validação do Distresse Moral de Enfermeiros brasileiros para enfermeiros de urgência e emergência; em serviços de emergência e unidades de pronto atendimento de todas as regiões do Brasil; com enfermeiros.
(Schaefer, 2017)	Doutorado	Instituto de Ciências da Saúde, da Universidade Católica Portuguesa	Pesquisa metodológica para desenvolvimento, validade e refinamento do instrumento Escala de Risco de Sofrimento Moral; no sul do Brasil; com enfermeiros atuantes na prática clínica assistencial do estado

			do Rio Grande do Sul.
(Caram, 2018)	Doutorado	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Minas Gerais	Pesquisa qualitativa; no Bloco Cirúrgico e na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital; com enfermeiros.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Estas pesquisas estão concentradas em 78,95% (n=15) na região sul do Brasil e em cinco universidades, sendo que 42,1% (n=8) das produções são provenientes da Universidade Federal do Rio Grande. Quanto ao delineamento dos estudos, observa-se que 42,1% (n=8) dos estudos são qualitativos, isso aponta para uma visão diferenciada sobre o sofrimento moral na enfermagem. As pesquisas qualitativas, possibilitam expandir as perspectivas, ao considerar a complexidade e diversidade do ser humano, além de compreender os fenômenos de interesse da profissão, auxiliam na ampliação e construção do conhecimento científico (Lacerda & Labronici, 2011).

Percebe-se ainda, a utilização de diversos métodos para coleta dos dados, como roteiros de entrevistas semiestruturadas, grupos focais, base de dados como CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line) e AS GE Journals Online, e instrumentos estruturados como as escalas *Moral Distress Scale* (MDS), a *Moral Distress Scale-Revised* (MDS-R), Escala de Risco de Sofrimento Moral e Escala de Sofrimento Moral para Estudantes de Enfermagem, e validações da MDS para enfermeiros atuantes no setor da hemato-oncologia, na atenção básica e em serviços urgência e emergência.

A diversidade de escalas sendo desenvolvidas, traduzidas, adaptadas e/ou validadas no âmbito da enfermagem, tem crescido quanto tecnologia, auxiliando na sistematização de coletas de dados de maneira válida e fidedigna. Além disso, o uso dessas escalas contribuí para a construção do conhecimento científico refletindo na qualidade de vida, na assistência e na segurança do paciente em diferentes processos e fenômenos de saúde (Acelas & Montañez, 2018).

Ademais, os estudos se desenvolveram em diversos contextos de atuação da enfermagem, sendo que 52,60% (n=10) ocorreram no cenário hospitalar. Em relação aos participantes das pesquisas, contemplou as equipes de enfermagem de ambientes hospitalares,

bem como enfermeiros gerentes, docentes e atuantes em unidades de Atenção Básica, Estratégia Saúde da Família e urgência e emergência, além de estudantes de graduação em enfermagem.

Diante disso, nota-se que a enfermagem está inserida em diversos cenários de atuação, sendo responsável pela organização da unidade ou serviços de saúde. Necessita-se, que o enfermeiro esteja capacitado e preparado para atuar nesses contextos, em virtude de sua propensão de enfrentar e experienciar situações dilemáticas no ambiente de trabalho. Considera-se, que a sua formação e senso crítico auxiliem nesses enfrentamentos, a fim de reduzir a vivência de sentimentos negativos e consequentemente o sofrimento moral (Ramos, et al., 2016).

Tendências acerca dos fatores relacionados ao sofrimento moral na enfermagem

Identificou-se que a maioria das produções são de natureza clinico-epidemiológico e sociocultural, com tendências ao gerenciamento, assistência e proteção à saúde (Tronco, et al., 2010). Conhecer as tendências científicas contribuem para identificar os fatores que estão relacionados ao sofrimento moral na enfermagem, isso auxiliará nas discussões e enfrentamento dos processos de deliberação de problemas morais e questões éticas, tanto dos estudantes de enfermagem, quanto para a equipe de enfermagem, durante suas práticas assistenciais e educacionais.

Assim, as questões relacionadas a organização do trabalho, como a insuficiência de recursos materiais e humanos e as condições inadequadas de trabalho podem estimular o desenvolvimento de sofrimento moral na enfermagem (Bulhosa, 2006; Dalmolin, 2009; Dalmolin, 2012; Ghislandi, 2014; Drago, 2015; Rennó, 2015; Barth, 2016; Caçador, 2016; Duarte, 2016; Santos, 2016; Trombetta, 2017). Os conflitos se intensificam quando os profissionais da saúde trabalham em condições precárias de serviços e com sobrecarga de trabalho prejudicando a qualidade da assistência em todas as esferas do cuidado (Ramos, et al., 2017b).

Outro fator que pode influenciar o sofrimento moral é a falta de competência pela equipe de trabalho ao prestar assistência, em que ao realizarem práticas profissionais inadequadas, podem comprometer a segurança e a vida do paciente (Dalmolin, 2009; Barlem, 2009; Barlem, 2012; Dalmolin, 2012; Ramos, 2015; Rennó, 2015; Bordignon, 2016; Duarte, 2016; Fruet, 2016). Dessa forma, trabalhar com profissionais de saúde com pouca habilidade e conhecimento, determina forte influência para vivência de sofrimento moral em razão do

impacto negativo causado pela qualidade do atendimento, o que desqualifica a essência do cuidado favorecendo a insegurança para tomada de decisão. Além do mais, os enfermeiros se sentem responsabilizados por manter um trabalho qualificado da equipe, a fim de oferecer a segurança aos pacientes, protegendo-os contra danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência por parte de qualquer profissional de saúde (Ramos, et al., 2017a).

Constatou-se ainda, investigações acerca da relação entre sofrimento moral, síndrome de burnout e exercício da advocacia por meio de escalas válidas como a MDS, MBI, MDS-R e *Protective Nursing Advocacy Scale*. Dessa forma, percebeu-se correlação baixa entre as dimensões de sofrimento moral e a síndrome de burnout, mas houve correlação positiva entre obstinação terapêutica e burnout, e uma correlação negativa entre realização profissional e sofrimento moral (Dalmolin, 2012). Já no estudo sobre o sofrimento moral e o exercício da advocacia do paciente pela enfermagem, apresentou-se com barreiras e negação ao exercício da advocacia, implicando em sofrimento moral para a enfermagem (Ramos, 2015).

Em outras produções, identificou-se que a negação do papel da enfermagem como advogada do paciente pode causar sofrimento moral (Barlem, 2009; Barlem, 2012; Caçador, 2016; Fruet, 2016). Entende-se que advocacia do paciente envolve julgamentos éticos constantes, compromisso profissional, avaliação contínua, bem como o respeito às necessidades e valorização das subjetividades dos mesmos de forma individualizada. Diante desses aspectos, a enfermagem se sente impossibilitada de desempenhar as suas práticas éticas e empreender determinadas ações quando pressionada a exercê-las de forma incorreta, assim, vivencia a negação da advocacia do paciente, resultando em sofrimento moral (Ramos, 2015).

Percebeu-se em outros estudos, que a obstinação terapêutica apresentou-se como um desencadeante de sofrimento moral, em função de que as intervenções ou tratamentos que sustentam a vida são consideradas como cuidados fúteis pela enfermagem e não trazem benefícios de saúde ao paciente, apenas prolongam o seu sofrimento (Dalmolin, 2009; Barlem, 2009; Dalmolin, 2012; Barlem, 2012; Ghislandi, 2014; Ramos, 2015; Bordignon, 2016). Deste modo, compreende-se a importância e a necessidade da superação da fragmentação dos processos de trabalho, pois o cuidado se mantém limitado a procedimentos, protocolos e prescrição de medicamentos/exames e não contempla o cuidado de forma integral, tornando o trabalho insípido e favorecendo para a vivência do sofrimento moral (Greco, et al., 2020).

Diante do exposto, a obstinação terapêutica e a negação do papel da enfermagem como advogada do paciente são fatores que podem potencializar o desenvolvimento do

sofrimento moral. Tendo em vista esses aspectos, a enfermagem não consegue agir de forma mais adequada frente as ações e ocorre um bloqueio no processo de deliberação moral, devido à dificuldade em exercer sua autonomia e competência ético-moral, favorecendo o sofrimento moral (Wachholz, et al., 2019).

Outro aspecto relevante que pode resultar em sofrimento moral é o desrespeito à autonomia do paciente (Barlem, 2009; Barlem, 2012; Dalmolin, 2012; Ghislandi, 2014; Bordignon, 2016; Fruet, 2016; Schaefer, 2017). O respeito à liberdade e à autonomia do paciente, refere-se como o seu direito de receber cuidados de enfermagem, de decidir e previamente manifestar seu consentimento livre e informado em relação a si e a qualquer possível intervenção a ser realizada e a vivenciar seu processo de morte com dignidade (Lunardi, et al., 2016). Quando esses fatores são desrespeitados pela equipe de trabalho, e a enfermagem tem percepção dessa dimensão ética, isso também causa sofrimento moral.

Assim, entende-se que vivenciar situações de dilema moral pode provocar sofrimento moral na enfermagem, seja pelo modo como o paciente está sendo tratado e cuidado, ou pelas condições inadequadas de trabalho, ou ainda, por qualquer situação ao desrespeito dos valores morais, como a obstinação terapêutica e a dificuldade em exercer a advocacia do paciente. Todos esses fatores, revelam que a enfermagem necessita ter condições adequadas de trabalho para que possa atuar com segurança e competência técnica; exercer sua autonomia e liberdade para advogar pelos direitos dos pacientes e assim receberem um tratamento igualitário (Lunardi, et al., 2016).

Implicações do sofrimento moral para enfermagem

As implicações do sofrimento moral referem-se ao surgimento de sintomas emocionais, manifestações físicas, adoecimentos, absenteísmo no trabalho, bem como a insatisfação no trabalho. Essas manifestações podem estar associadas ao resíduo moral, o qual compreende-se como experienciar o sofrimento moral repetidas vezes, acumulando-se e fazendo com que cada nova experiência seja mais intensa, o que por sua vez, interfere na integridade moral, deixando traços na personalidade e nos valores construídos ao longo do tempo (Lunardi, et al., 2016).

Dentre os sintomas emocionais citam-se raiva, indignação, culpa, tristeza, falta de esperança, frustração, impotência frente a problemas relacionados à (des)organização do trabalho; ressentimentos, humilhações, vergonha, angústia, ansiedade, medo, insegurança, depressão, desmotivação e estresse; e ainda relações de aproximação com o burnout podem

acometer em conjunto ou de forma individual os trabalhadores da enfermagem (Bulhosa, 2006; Dalmolin, 2009; Barlem, 2012; Dalmolin, 2012; Drago, 2015; Barros, 2016; Caçador, 2016; Santos, 2016).

Já os sintomas físicos são: as dores de cabeça, perda do sono, pesadelos, crises de choro, taquicardia, dores musculares, suores, tremores e distúrbios gastrointestinais, que se apresentam como sinais capazes de se manifestarem nos trabalhadores de enfermagem em decorrência do sofrimento moral (Dalmolin, 2009; Dalmolin, 2012; Drago, 2015). Ao que se refere as relações com a dimensão profissional, alguns profissionais de enfermagem têm apresentado insatisfação, absenteísmo no trabalho e até mesmo o abandono da profissão (Dalmolin, 2009; Ghislandi, 2014; Duarte, 2016; Caçador, 2016; Santos, 2016; Schaefer, 2017; Caram, 2018).

O sofrimento moral pode causar mudanças nas vidas dos profissionais, seja por alterações emocionais e físicas, quanto no desempenho do próprio trabalho. Isso, ocorre quando a relação homem *versus* organização do trabalho está embaraçada, visto que o profissional utiliza de suas habilidades intelectuais, psicoafetivas, de aprendizagem e de adaptação, mas não obtém o resultado desejado; essas repercussões, desenvolvem um estresse diário no ambiente de trabalho (Ramos, et al., 2016).

Quando investigado o sofrimento moral em estudantes de graduação em enfermagem, apresentaram diferentes reações no desenvolvimento de suas competências ético-morais. Sendo que ao vivenciarem o sofrimento moral, os estudantes apresentaram diferentes respostas, como o adoecimento; e ainda, alguns manifestaram o pensamento de abandono do curso e dos seus ideais; como também outros desenvolveram sua capacidade crítica para fazerem escolhas frente a situações dilemáticas (Rennó, 2015; Bordignon, 2016).

As diferentes formas de vivenciar o sofrimento moral pelos estudantes de enfermagem suscitam possibilidades de repercussões positivas ou negativas frente as tomadas de decisões. Ressalta-se que, quanto mais conhecimento o estudante apresentar, mais seguro e confiante irá se sentir para apoiar o que presume ser o mais coerente e advogar em sua defesa e de outras pessoas. Desse modo, estimular o fortalecimento moral do estudante de enfermagem favorece para aprimorar as competências éticos-morais no ambiente acadêmico (Bordignon, et al., 2018).

Aponta-se inúmeras implicações do sofrimento moral para enfermagem, sendo que os sentimentos e os aspectos de adoecimento são fatores resultantes desse fenômeno, que infelizmente cria um círculo vicioso de sofrimento e provoca alterações drásticas no cotidiano de trabalho. Além do mais, essas implicações são vistas como algo intrínseco no cotidiano dos

profissionais, interferindo nas ações prestadas e na qualidade do cuidado ao paciente (Ramos, et al., 2016).

4. Considerações Finais

Esta revisão, possibilitou identificar as tendências das teses e dissertações brasileiras acerca do sofrimento moral na enfermagem. Evidenciou-se, predominantemente estudos com delineamentos qualitativos, sendo realizados nas instituições da região Sul do país, com destaque a Universidade Federal de Rio Grande e o período de maior publicações foi no ano de 2016. Houve domínio de estudos desenvolvidos no contexto hospitalar e com os profissionais enfermeiros.

Ainda, viabilizou elencar os principais fatores relacionados ao desenvolvimento do sofrimento moral, como as questões da organização do trabalho, as habilidades e conhecimentos da equipe ao prestar assistência, a negação do papel da enfermagem como advogada do paciente, a obstinação terapêutica e o desrespeito à autonomia do paciente. Além disso, verificou-se que o sofrimento moral implica no surgimento de sintomas emocionais negativos e em manifestações físicas que podem resultar ao adoecimento, e conseqüentemente no absenteísmo e insatisfação no trabalho, bem como na desqualificação da assistência prestada aos pacientes.

O estudo tem como contribuição para a ciência e enfermagem a identificação dos fatores e implicações do sofrimento moral. Assim, pode pensar-se em estratégias de melhorias para o ambiente de prática de trabalho, bem como fundamentar e fortalecer as discussões de cunho ético nesses espaços, por meio da educação permanente.

Elenca-se como lacuna do conhecimento, a inexistência de estudos que relacionem o sofrimento moral com a percepção de um ambiente de prática de trabalho favorável para resolver as questões éticas. Tendo em vista, que o clima ético organizacional positivo poderá auxiliar os enfermeiros no enfrentamento do sofrimento moral e outras causas de insatisfação no trabalho, sugere-se novos estudos que abordem essas temáticas.

Referências

Acelas, A. L. R. & Montañez, W. C. (2018). Contribuciones de las escalas en salud como herramientas que influncian decisiones en el cuidado de los pacientes. *Revista Cuidarte*, 9(1), 1949-60. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i1.498>

Barlem, E. L. D. (2012). *Reconfigurando o sofrimento moral na enfermagem: uma visão foucaultiana*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

Barlem, E. L. D. (2009). *Vivência do Sofrimento Moral no Trabalho da Enfermagem: percepção da enfermeira*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

Barros, A. M. (2016). *Processo de sofrimento e deliberação moral na experiência de enfermeiros docentes universitários*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Barth, P. O. (2016). *Distresse moral em enfermeiras da atenção básica brasileira*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Bordignon, S. S., et al. (2018). Estudantes de enfermagem diante de sofrimento moral: estratégias de resistência. *Rev. Bras. Enferm*, 71(Supl. 4), 1663-1670. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0072>

Bordignon, S. S. (2016). *Sofrimento moral em estudantes de graduação em enfermagem: perspectiva foucaultiana*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

Bulhosa, M. S. (2006). *Sofrimento Moral no trabalho da enfermagem*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

Caçador, B. S. (2016). *Processo de angústia/sofrimento moral em enfermeiros da estratégia saúde da família: cartografia da produção de subjetividades*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Caram, C. S. (2018). *Processo de sofrimento moral de enfermeiros: desafios éticos na prática profissional no contexto hospitalar*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Dalmolin, G. L. (2012). *Sofrimento moral e síndrome de burnout: relações nas vivências profissionais dos trabalhadores de enfermagem*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

Dalmolin, G. L. (2009). *Sofrimento moral na enfermagem e suas implicações para as enfermeiras: uma revisão integrativa*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

Dalmolin, G. L., et al. (2014). Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem: quem vivencia maior sofrimento moral?. *Rev. Esc. Enferm USP*, 48(3), 521- 529. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000300019>

Dias, J. A. A., et al. (2017). A moral e o pensamento crítico: competências essenciais à formação do enfermeiro. *Rev. enferm UERJ*, 25, e26391. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.26391>

Drago, L. C. (2015). *Processo de Angustia/Sofrimento Moral em Enfermeiros Gerentes no Contexto Hospitalar*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Duarte, C. G. (2016). *Vivências de sofrimento moral do enfermeiro docente de cursos técnicos em enfermagem*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

Fruet, I. M. A., et al. (2019). Avaliação do Sofrimento Moral na equipe de enfermagem de um setor de Hemato-Oncologia. *Rev. Bras. Enferm.*, 72(Supl. 1), 58-65. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0408>

Fruet, I. M. A. (2016). *Sofrimento moral em trabalhadores de enfermagem do serviço de hemato-oncologia*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

Ghislandi, C. M. (2014). *Interface entre agravos à saúde mental, condições de trabalho e sofrimento moral na enfermagem*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Greco, P. B. T., et al. (2020). Sofrimento moral em trabalhadores de Enfermagem de um hospital filantrópico. *Research, Society and Development*, 9(8), e111985391. DOI <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5391>

Jameton, A. (1984). *Nursing practice: the ethical issues*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.

Lacerda, M. R. & Labronici, L. M. (2011). Papel social e paradigmas da pesquisa qualitativa de enfermagem. *Rev. bras. enferm.*, 64 (2), 359-364. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000200022>

Lacerda, M. R., Ribeiro, R. P., & Costenaro, R. G. S. (org). (2018). *Metodologias da pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria à prática*. 2ed. Porto Alegre: Moriá.

Lunardi, V. L., et al. (2016). Gestão De Enfermagem E Construção De Ambientes Éticos. *Enfermagem em Foco*, 7(3/4), 41-45. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n3/4.914>

Minayo, M. C. S. (2014). *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (14a ed), Hucitec.

Ramos, A. M., et al. (2017a). Adaptação cultural e validação da Moral Distress Scale Revised para enfermeiros. *Rev. Bras. Enferm.*, 70(5), 1011-1017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0518>

Ramos, F. R. S., et al. (2017b). Conflito ético como desencadeador de sofrimento moral: survey com enfermeiros brasileiros. *Rev enferm UERJ*, 25, e22646. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.22646>.

Ramos, F. R. S., et al. (2016). Consequências do sofrimento moral em enfermeiros: revisão integrativa. *Cogitare Enferm.*, 21(2). DOI: [doi:http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i2.45247](http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i2.45247)

Ramos, A. M. (2015). *Relações entre advocacia do paciente e sofrimento moral no trabalho de enfermeiros atuantes em instituições hospitalares*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

Rennó, H. M. S. (2015). *Desenvolvimento de competências ético-morais e o sofrimento moral na formação em enfermagem*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Santos, R. P. (2016). *Vivências morais e sofrimento moral de enfermeiros que cuidam de crianças com necessidades especiais de saúde*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

Schaefer, R. (2017). *Sofrimento moral: avaliação de risco em enfermeiros*. Tese de doutorado, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal.

Schaefer, R., Zoboli, E. L. C. P., & Vieira, M. (2018). Sofrimento moral em enfermeiros: descrição do risco para profissionais. *Texto contexto - enferm.*, 27(4), e4020017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004020017>

Silva, T. N., et al. (2018). Vivência deontológica da enfermagem: desvelando o código de ética profissional. *Rev. Bras. Enferm.*, 71(1), 3-10. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0565>

Silveira, L. R., et al. (2016). Sofrimento moral em enfermeiros dos departamentos de fiscalização do Brasil. *Acta paul. enferm.*, 29(4), 454-462. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201600062>

Trombetta, A. P. (2017). *Distresse moral dos enfermeiros em unidade de pronto atendimento e emergências*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Tronco, C. S., et al. (2010). Análise da produção científica acerca da atenção ao recém-nascido de baixo peso em UTI. *Rev. Gaúcha Enferm.*, 31(3), 575-583. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000300024>

Wachholz, A., et al. (2019). Sofrimento moral e satisfação profissional: qual a sua relação no trabalho do enfermeiro?. *Rev. esc. enferm. USP*, 53, e03510. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018024303510>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Camila Milene Soares Bernardi – 40%

Camila Antunez Villagran – 10%

Taís Carpes Lanes – 20%

Thaís Costa Schutz – 10%

Graziele de Lima Dalmolin – 20%